

SEMINÁRIO

GAZETA MERCANTIL

# Economistas defendem participação eficiente do Estado na economia

por David Friedlander  
de São Paulo

O Estado não precisa necessariamente reduzir sua participação na economia nacional. Deve, em vez disso, tornar sua atuação mais eficiente e direcioná-la de acordo com os interesses da população, uma vez que hoje sua interferência está extremamente ligada aos interesses de grupos econômicos.

Essa análise foi unânime entre os economistas Tamás Szmrecsányi, da Universidade de Campinas (Unicamp); Roberto Macedo, da Universidade de São Paulo (USP); e Eduardo Matarazzo Suplicy, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, presentes na segunda-feira à abertura do seminário "Universidade e conjuntura econômica: análise e perspectivas", promovido pelos centros acadêmicos da USP, da Unicamp e da FGV. O seminário se encerra amanhã.

Szmrecsányi acha que o Estado pode ser tão eficiente quanto a iniciativa privada e citou, como exemplos, "os casos positivos" da Embraer e da Petrobrás. Os problemas, segundo ele, estão na falta de qualidade dos produtos e serviços oferecidos e na definição dos beneficiários da atuação do setor público.

O professor da Unicamp afirmou que o maior problema das empresas estatais "é que elas não servem ao interesse público e em vez disso favorecem determinados grupos econômicos". A solução, na sua opinião, estaria na democratização da ação do Estado, através das garantias de maior transparência e de participação da sociedade na sua atuação.

"A sociedade hoje só fica sabendo dos resultados na hora de pagar a conta", disse. "Ou seja, ela só participa como contribuinte,



Tamás Szmrecsányi

quando também deveria participar como cidadão e beneficiário."

Macedo foi ainda mais longe do que Szmrecsányi e afirmou que a participação do Estado na economia cresceu particularmente durante o regime militar, período em que os militares se aproveitaram da situação, "criando as estatais nas quais têm seus segundos empregos".

De acordo com Macedo, que é diretor da Faculdade de Economia e Administração da USP, o modelo da participação do Estado na economia não funciona mais, porque o setor público esgotou suas fontes de financiamento.

Ele acha que será preciso rever "alguns exageros em que o Estado se meteu bem como a sua ineficiência", mas com a preservação de um papel grande para o setor público. Ao contrário de Szmrecsányi e Suplicy, no entanto, Macedo acha que a iniciativa privada poderia assumir o controle de algumas empresas.

Da mesma forma que seus colegas, Suplicy criticou a interferência dos "lobbies organizados das grandes empresas" na atuação do Estado e sugeriu a participação mais efetiva da sociedade nas opções do poder público.